



O Audiovisual e a Produção Cultural em Mossoró¹

Ana Lucia GOMES²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

Resumo

O trabalho propõe investigar os resultados e o impacto na produção cultural mossoroense de duas ações do Grupo Caminhos Comunicação e Cultura, o projeto Curta Mossoró e o Mossoró Audiovisual, realizados em 2010 como propostas de capacitação e estímulo à produção em vídeo na Região Oeste do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostra como iniciativas de produtores culturais independentes repercutiram nesta cidade de médio porte, e analisa o trabalho do grupo, que por meio de ações de discussão, capacitação e exibição de curtas-metragens modificou a percepção sobre o audiovisual e sua utilização para valorizar a cultura local.

Palavras-chave: Comunicação; cultura; Produção cultural; audiovisual.

1 - Introdução

A produção cultural passou a ser uma das formas de atuação de profissionais de comunicação social, no sentido de contribuir com o reconhecimento dos valores culturais e com a produção e circulação de obras audiovisuais que reconheçam e reafirmem estes valores. O grupo Caminhos, Comunicação & Cultura - CC&C atua nesta área desde 2005 e vem promovendo diversas iniciativas, principalmente no interior do Rio Grande do Norte. É um coletivo de produtores culturais formado por jornalistas e radialistas e tem o objetivo de pesquisar, produzir, divulgar e refletir acerca da arte e da cultura como identidade de um povo, utilizando para isto elementos de pesquisas em Comunicação Social, tendo como suportes as artes cênicas, a literatura de cordel, o vídeo, a fotografia, o rádio, o jornal e a internet. Por tratar-se de uma fase inicial desta análise, nos restringimos aqui à relação existente entre dois projetos do grupo CC&C a cultura e seu reflexo na atividade cultural da cidade de Mossoró.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local/DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, email: analugo7@hotmail.com



Nas Ciências da Comunicação, da Informação e Semiótica – caminhos múltiplos de um campo híbrido multidisciplinar, é possível ancorar ações de agentes culturais. Sobre estas possibilidades Lucia Santaella (2001) diz, por exemplo, que a “ciência da informação tem por função encontrar as regras mais apropriadas para o *design* de sistemas e dos procedimentos para coletar, organizar, classificar, indexar, recuperar e mediar os materiais que dão suporte aos dados, conhecimento, significado e experiência”. Por tratar-se de um grupo de profissionais com formação acadêmica, o termo comunicação não é tratado apenas como algo concreto e palpável, como destaca Ciro Marcondes Filho (2009) ao explicar o equívoco das antigas teorias de comunicação, e sim como uma experiência que permeia a todos, em que todos que dela participam sentem, e que muda os que ela põe em jogo (MARCONDES FILHO, 2009). Os componentes da CC&C entendem que o olhar técnico é apenas uma das dimensões de atuação da comunicação enquanto ciência. Em Mossoró, antes dos projetos aqui analisados, são registradas poucas produções de *videomakers*, principalmente dos anos oitenta, com conteúdos informativos e muitas vezes como simples registros de produtores independentes. Nos últimos oito anos também encontramos um material audiovisual fruto do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, que foi criado em 2003 e tem três habilitações: Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda. Nos arquivos do Decom/UERN são encontrados alguns formatos audiovisuais, sendo principalmente documentários, programas de televisão, rádio e internet.

Com a utilização de entrevistas e uma revisão bibliográfica, foi possível investigar e sistematizar uma reflexão sobre o que é produzido por profissionais de comunicação social atuando com produção cultural independente. São analisados os projetos Curta Mossoró e Mossoró Audiovisual, ambos realizados pelo CC&C em 2010.

Mossoró tem aproximadamente 300 mil habitantes e é a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte, conhecida como a “Capital da Cultura Potiguar”. Tal ostentação se deve basicamente ao fato de na cidade existir um número considerável de companhias teatrais e também grandes espetáculos ao ar livre. O “Chuva de Bala no País de Mossoró”, o “Auto da Liberdade” e o “Auto de Santa Luzia” são os mais propagados. É neste cenário, no entanto, que diante dos grandes eventos teatrais que se identifica a falta de apoio por parte do poder público à outras artes, como por exemplo,



o audiovisual. Na cidade tem duas emissoras de televisão: A Tv Mossoró, com sinal aberto e com concessão de emissora educativa e a TV Cabo Mossoró, que tem um canal próprio com grande audiência e uma grade de programação com cerca de dez horas diárias de programas com conteúdo local.

O Ministério da Cultura publicou em 2010 um relatório com dados do Programa Microprojetos Mais Cultura – Semiárido, onde informa que na região de abrangência deste Programa tem cerca de 970 mil quilômetros quadrados, onde vivem quase de 22 milhões de habitantes espalhados por 11 estados. Diz ainda que o brasileiro sabe muito pouco sobre o semiárido, [...] usualmente são ideias genéricas, comumente associadas à seca, à pobreza, aos baixos índices de desenvolvimento humano e de outros indicadores sociais e econômicos. O que a maioria desconhece é a riqueza cultural dessa região, guardiã de muitas das nossas tradições. Uma das componentes do CC&C, Edileusa Martins de Oliveira diz que o grupo busca atuar nesta área e com projetos independentes:

O projeto “Curta Mossoró” surge na cidade tanto para despertar o interesse das pessoas pelo registro audiovisual da cultura que vemos e praticamos no dia-a-dia - ou ainda resgatar tradições que estão sendo esquecidas -, como também pela oportunidade de formação de novas plateias para o vídeo local, dando visibilidade às produções, e consequentemente estimulando o desenvolvimento de diretores, produtores, atores, roteiristas, e outros profissionais envolvidos nos trabalhos, sejam eles saídos de universidades ou simplesmente das ruas (Martins, 2010).

Edileusa Martins foi coordenadora dos dois projetos e também fez a gravação e edição de imagens da maioria dos vídeos produzidos, além de ter sido a proponente do Projeto Curta Mossoró junto ao Banco do Nordeste do Brasil – BNB e BNDES. O Mossoró Audiovisual foi proposto por Williams Vicente da Silva, também através de edital público, neste caso na Edição 2010 do Programa Microprojetos, do Ministério da Cultura. Ao todo foram feitos nove curtas-metragens com uma média dez minutos de duração cada.



2 – Sobre a pesquisa e agentes culturais.

Pesquisando sobre o que podemos elaborar para contribuir com o conhecimento científico, diante do que foi produzido nos projetos aqui analisados, levamos em consideração que torna-se necessário afastar-se de um efeito fetiche (referente às mídias) e da ideia de que os meios podem, em si, realizar mediações. Segundo Lucia Santaella (2003), embora responsáveis pelo crescimento e pela multiplicação dos códigos e das linguagens, os meios continuam sendo os meios. Os vídeos produzidos nos cursos da CC&C em Mossoró são suportes para produções de outros sentidos, que, de início, levantamos a hipótese de uma mudança na rotina de trabalho dos agentes culturais e no poder público local. Considerando também que a mediação primeira não vem das mídias, mas dos signos, da linguagem e do pensamento, que elas veiculam (SANTAELLA, 2003).

Sobre cultura, levamos em consideração suas dimensões hoje evidenciadas e debatidas pelo Ministério da Cultura: a simbólica, a cidadã e a econômica. A gestão cultural estabelece estratégias para todos os públicos e cabe a ela transpor os desafios, aqui enumerados como (01) fomentar a singularidade da área, (2) ter competência para identificar e estimular suas potencialidades; (3) não perder de vista as práticas e dinâmicas locais. Neste processo os produtores culturais podem atuar de forma individual e independente no campo da cultura, concentrando-se na busca e na defesa de outras fontes de financiamento e na cobrança efetiva dos direitos autorais, além de lutar pela transformação de projetos em políticas públicas. Mas, nem sempre os interesses são os mesmos, entre produtores culturais e gestores públicos. Costuma-se envolver vantagens e benefícios políticos, o que não nos cabe aqui analisar. Evidenciamos apenas mudanças de comportamento e ações dos agentes envolvidos na cultura local, como produtores, artistas e gestores públicos. Segundo Garcia Canclini (1987), a política cultural – além de transmitir conhecimentos e desenvolver a sensibilidade – tenta melhorar as condições sociais para descobrir a criatividade coletiva [...] e procura que os próprios sujeitos produzam a arte e a cultura necessárias para resolver seus problemas e afirmar e renovar sua identidade. Neste contexto prosseguimos com nossa pesquisa, analisando o referencial teórico e as entrevistas gravadas em vídeo durante as oficinas, durante as mostras de vídeo e clippagem de material impresso e eletrônico.



2 - O Grupo Caminhos, Comunicação & Cultura

Os primeiros projetos iniciaram-se em 2005 com a produção do documentário “Com Quantas Ave-Marias se Faz uma Santa?”, onde o grupo passou por uma experiência satisfatória em termos de produção de um curta-metragem e ampliou os horizontes para a investigação dos elementos culturais formadores da identidade do Potiguar. O vídeo foi dirigido por Albery Lúcio da Silva e conta a história de um mito religioso na cidade de Florânia, no Seridó do RN. Como fruto desta experiência o diretor fez uma análise dos depoimentos e apresentou uma dissertação com esta temática, no Mestrado de Estudos da Linguagem da UFRN. Na sequência o CC&C realizou o documentário dramatizado “Mais que um Filme Legendado”, um projeto de inclusão da comunidade surda no audiovisual. A partir de então, a equipe já realizou 13 projetos voltado para regiões do RN de difícil acesso aos meios de produção cultural. É composto por Ana Lucia Gomes, Albery Lucio da Silva, Alexandre Ferreira dos Santos, Bruna Mara Wanderley, Edileusa Martins de Oliveira, Érica da Conceição Lima, Fernanda Pires Gurgel, Jeferson Luís Pires Rocha, Lady Dayna Silva de Oliveira e Williams Vicente da Silva. Todos são graduados em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e/ou Radialismo. Já passaram pelo grupo mais três componentes: João Rodrigo Costa, George Diniz e Jurandyr França, que hoje estão atuando em outros projetos culturais.

Todos os projetos realizados tentam envolver as comunidades, o poder público e a iniciativa privada, buscando promover diálogos e incentivar políticas públicas que consolidem e valorizem o patrimônio cultural do Rio Grande do Norte. Projetos realizados pelo grupo: 2005 – documentário “Com Quantas Ave-Marias se Faz uma Santa?”(Florânia/RN); 2007 – Concurso Fotográfico “Um olhar sobre a cultura potiguar”; 2008 – documentário dramatizado “Mais que um filme legendado”, I Semana BNB de Oficinas Culturais (Santa Cruz/RN), concurso fotográfico “Um olhar sobre a cultura popular nordestina”; 2009 – “Olhar Cultural - Oficinas de Fotografia” (Parnamirim/RN), Ciclo de oficinas “Um Olhar Sobre a Serra” (Sítio Novo/RN); 2010 – II Semana BNB de Oficinas Culturais (Angicos/RN), o projeto Curta Mossoró – Oficinas de capacitação, com produção e exibição de 05 documentários (Mossoró/RN), Mossoró Audiovisual – Oficinas de capacitação, com produção e exibição 04 documentários (Mossoró/RN), 2ª edição do concurso fotográfico “Um olhar sobre a cultura popular nordestina”, 2ª edição do “Olhar Cultural Oficinas de Fotografia”, III



Semana BNB de oficinas culturais (Caiçara do Norte e São Bento do Norte/RN) e em 2011 o Ciclo de oficinas e o Festival Semeando Cultura (Ielmo Marinho/RN). Estando em andamento o documentário sobre o Palhaço Facilita e a produção do documentário “Música Potiguar Brasileira”.

3 – O Impacto dos Projetos Curta Mossoró e Mossoró Audiovisual

Nesta pesquisa é possível analisar depoimentos de alunos, expectadores, professores e de agentes e produtores culturais envolvidos em dois projetos do CC&C, realizados em 2010. Houve uma repercussão muito positiva com a realização destes dois projetos: Curta Mossoró e Mossoró Audiovisual, que têm em comum a oferta de oficinas de capacitação em audiovisual, produção e exibição de curtas-metragens produzidos a partir de aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas a metodologia aplicada foram aulas expositivas com exibição e análise de curtas-metragens dos diversos gêneros, levantamento e identificação dos elementos da cultura da cidade e elaboração de roteiros. Os módulos foram divididos em: pré-produção, produção e pós-produção totalizando 60 horas/aula, mais 50 horas/aula para conteúdo prático, onde realizaram as gravações dos vídeos e acompanharam a edição do material. Estes projetos foram realizados através de editais públicos e também contaram com recursos do próprio grupo. Cada projeto contou com turmas de 30 alunos e foi realizado em parceria com instituições privadas para a realização das oficinas - SEBRAE/RN, SESC e SENAC/RN - e com a Prefeitura Municipal de Mossoró com o apoio para as mostras de vídeos. Estas parcerias sensibilizaram os moradores da cidade e outros produtores culturais que participaram, assistiram ou foram personagens dos vídeos produzidos. O Projeto Curta Mossoró teve sua formação com um perfil de aluno que já trabalhava com vídeo, televisão, publicidade e propaganda, rádio, música, gestão cultural e teatro. A inscrição foi amplamente divulgada nos veículos de comunicação da cidade e surpreendentemente o Curta Mossoró teve 191 inscrições e o outro projeto 90 inscrições.

Surge a evidência do quanto estas iniciativas repercutiram de forma positiva em vários setores da sociedade mossoroense, na imprensa, por exemplo, houve grande espaço para divulgação dos projetos e posteriormente para veiculação dos curtas-metragens produzidos. Além da ampla cobertura espontânea à todas as etapas dos projetos. As pautas se focaram na produção audiovisual e havendo inclusive a



participação dos alunos nestes espaços de notícia e entretenimento. Nestes espaços os alunos já apresentavam propostas de projetos para futuras realizações audiovisuais voltadas principalmente para as manifestações culturais da cidade e região. A produtora cultural Antônia Lopes da Cruz, conhecida como Toinha Lopes, relata o quanto o Curta Mossoró modificou sua percepção sobre a cultura através do vídeo:

Eu sou produtora cultural há algum tempo e essa experiência foi muito bacana, até porque eu sempre fiz produção de música e de teatro e eu não tinha ideia de como se fazia uma produção em audiovisual. É completamente diferente do que agente costuma fazer. [...] Existia a falta deste profissional em Mossoró e este curso veio a acrescentar muito ao movimento cultural, pois hoje nós temos produtores e diretores de audiovisual e antes nós não tínhamos (Cruz, 2010).

É possível verificar o reconhecimento da identidade cultural em relação aos bens culturais, materiais e imateriais por parte dos artistas que foram filmados, como é o caso do cordelista Antônio Francisco Teixeira, em entrevista depois da mostra de vídeos do projeto:

Eu aprendi a ler em cinemas e em cordéis e meu esporte é a bicicleta, aí você pega o cinema, cordel e bicicleta tudo em cima de uma pessoa só? Eu acho que tem alguém combinando para dá um toque no meu coração e eu fique muito feliz. Acredito que ali eu fiz muita força para não chorar. Todo este evento hoje valeu a pena (Teixeira, 2010).

O poeta e cordelista Luiz Campos foi tema de um dos vídeos e é um artista pouco divulgado na cidade, mesmo recente tendo sido condecorado como Patrimônio Cultural do Estado:

Eu estou me sentindo feliz porque eu comecei a cantar em 1963 e eu nunca fui lembrado e homenageado e estou sendo agora. Para mim, isto é muita felicidade. Pode ser uma oportunidade ou uma porta que está se abrindo para mim. Eu sempre fui cantador de sítio e do sertão, sempre cantei o sertão (Campos), 2010.

O músico Zelito Coringa fala da experiência em ver uma canção de sua autoria em um curta-metragem: Eu que estou acostumado a cantar: no palco é uma coisa, mas



você ver a reação do público no filme é diferente (Coringa, 2010). Zelito fez a trilha sonora do vídeo O Poeta e a Bicicleta, que já participou de mostras competitivas no Brasil e em Portugal. Todos os outros vídeos estão sendo inscritos em festivais e mostras de vídeo, tanto por iniciativa do CC&C, quanto dos alunos produtores e diretores.

A turma formada no Mossoró Audiovisual teve idade máxima de até 29 anos, como uma das exigências do Edital Microprojetos, no qual o projeto foi submetido. Com isso houve uma diversidade de experiências percebidas nos alunos. Felipe de Moura Júnior e Makcion Rodrigues deixam claro em suas falas o que resultou das oficinas, da produção e mostra de vídeos. Eles são alunos da UERN e demonstram intensão em continuar a produção e pesquisas sobre audiovisual e cultura.

Antes eu tinha uma curiosidade de como se fazia TV, se fazia filme. Eu ficava criticando e dizia: podia ter ficado melhor. Hoje eu estou vendo como é que faz e como é difícil. O audiovisual vai me dar a oportunidade de fazer, ver e ouvir pessoas falando sobre as minhas criações e poderei me aprimorar cada vez mais (Júnior, 2010).

Eu estou buscando entrar neste mercado de audiovisual e conhecer não só as técnicas, como se dá a produção e todo este trabalho até chegar o produto final, mas também uma paixão por filmes que no curso relaciona com a cultura e eu gosto muito de trabalhar com estes temas (Rodrigues, 2010).

Como representante do poder público, a Gerente de Cultura Clézia Barreto ressalta a importância dos dois projetos:

Há até bem pouco tempo nós não tínhamos mais casas de cinema e é muito importante a iniciativa das pessoas que estão desenvolvendo estes projetos. Nós tivemos dois projetos do ano passado para cá. [...] Isso mostra a disponibilidade, a atenção das pessoas para esta atividade artística. A sétima arte tem se desenvolvido e hoje nós já estamos em Mossoró com uma movimentação muito boa neste sentido (Barreto, 2010).



4 - Considerações Finais: O Audiovisual e a Produção Cultural Independente em Mossoró.

O que norteou esta reflexão foi a concepção da comunicação como impulso para divulgação e maior percepção dos bens culturais, mesmo entre os jovens e os antigos agentes culturais de Mossoró-RN. Assim, pudemos verificar o quanto estes projetos do grupo Caminhos, Comunicação & Cultura tiveram impacto e repercutem na sociedade em geral. Nossos resultados revelam que a identidade cultural do mossoroense manifestada em outras expressões culturais, como o teatro, a dança e a música, servem com principal dispositivo de aceitação e apropriação do vídeo com instrumento de registro, mas também de reflexão sobre a cultura local. Como foram dois projetos com as mesmas características, mas com públicos-alvo diferentes, podemos ter duas vertentes para nossas conclusões.

No primeiro projeto, o Curta Mossoró, estavam inscritos profissionais que já trabalhavam nos meios de comunicação local e em produtoras de áudio e vídeo e produtores culturais que atuavam na música e teatro. Neste grupo foi possível identificar dois aspectos: ampliação do conceito de identidade cultural e percepção desta riqueza que é encontrada em Mossoró e novas formas de interagir, utilizando-se do audiovisual para registrar, produzir e elaborar novos planos de trabalho.

No segundo projeto, o Mossoró Audiovisual, o público era mais jovem e com pouca experiência tanto em vídeo como em produção artística e cultural. Nesta turma houve uma efervescência de ideias e percepções. De modo geral, todos os subgrupos formados para a produção de vídeos, ficaram muito envolvidos com as atividades e declararam terem planos para futuras produções que busquem valorizar os personagens, locais históricos e demais bens imateriais de Mossoró e região. Para o grupo CC&C, que tem como objetivo estimular a reflexão sobre nossa cultura, utilizando para isso conceitos e veículos de comunicação e artes visuais focadas no vídeo, o projeto teve um retorno positivo e estimulante, além de reunir material para pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Com isso e com o que foi identificado na repercussão que os projetos tiveram no noticiário local e entre os envolvidos, conclui-se que, em princípio, os objetivos do CC&C foram alcançados, restando um distanciamento, em termos de tempo, para reafirmar este alcance. Esta pesquisa continua e terá outras abordagens, como por exemplo: mapear as produções artísticas da região e sua percepção na sociedade local.



No que se refere ao poder público local, no momento, apenas é possível perceber uma sensibilização para a produção audiovisual enquanto manifestação artística e forma de registrar e reproduzir os bens culturais tangíveis e intangíveis. Para isso destacamos o episódio da criação da Escola de Artes de Mossoró, no dia 27 de março deste ano, onde só foram apresentadas propostas e estrutura física e pedagógica para o teatro, a dança e a música. Ao final do lançamento os gestores públicos declararam para a plateia presente que, por solicitação de diversos artistas e segmentos culturais, também iria ser criado um núcleo para as artes visuais e para o audiovisual. Esta declaração soou como um reconhecimento para o trabalho que foi recentemente estimulado pela produção cultural independente, na cidade e no Estado.

5 - Referências bibliográficas

AROUCHI de souza, J.C. **Gêneros e formatos da televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CAMINHOS, COMUNICAÇÃO & CULTURA. **Pesquisa Produção Cultural no RN**. 2010. Disponível em: <www.olharcultural.com>. Acesso em: 15 jul. 2011.

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural: profissão em formação**. In: CALABRE, Lia. (org.). Políticas culturais: um campo de estudo. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008.

GARCIA CANCLINI, Néstor (ed.). **Políticas culturales en América Latina**. México, Grijalbo, 1987.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3ªed.. São Paulo: SENAC, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da Comunicação**. São Paulo : Paulus 2009.

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148 p.

ROBERTS Breslin, Jan. **Produção de imagem e som**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

_____. **Meios, mídias, mediações e cognição**. In: CAMELA, Elaine...[et al.] **Mídias: multiplicação e convergências**. São Paulo: Senac, 2009



6 – Apêndice A - fotos Projeto Curta Mossoró



Aula teórica



Aula teórica



Aula prática



Mostra de vídeos

7 – Apêndice B – fotos do Projeto Mossoró Audiovisual



Aula teórica



Aula teórica



Aula prática



Mostra de vídeos